

OS POVOADOS GOIANOS EM CARMO BERNARDES

OLIVEIRA, Luciene Correia Santos¹; MACHADO, Maria Cristina Teixeira².

Palavras-chave: Carmo Bernardes, Sociologia da Literatura, literatura goiana, relações sociais.

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

Este sub-projeto de pesquisa intitulado “Os povoados goianos em Carmo Bernardes” (1997), se propôs a analisar a obra de Carmo Bernardes, denominada *Santa Rita*, sob o olhar sociológico. É parte integrante do projeto de pesquisa da professora Maria Cristina Teixeira Machado denominado “Literatura e sociedade – relações e interações”. Os estudos acerca do imaginário levam ao simbolismo, conduzem às significações imaginárias e fazem da cultura um elemento fundamental para o entendimento da sociedade contemporânea. Conduziram a modelos que conceberam a cultura como o fator que possibilita uma eficaz aproximação com a sociedade. A arte constitui um elemento gerador de cultura e uma fonte preciosa de conhecimento da sociedade e da história. Possui uma gama de símbolos que carregam consigo o imaginário. A literatura é uma das formas de expressão da cultura que nos leva a perceber elementos da vida social. Traz elementos relacionados às experiências sócio-históricas. Trata-se de uma das fontes criadoras de imaginário em que há ligações entre seu o criador, o local em que é constituída e os elementos psicológicos do ser humano ou da história. As obras de arte inauguram um mundo e são dotadas de um caráter imperativo para seu criador e para o leitor. Portanto, o interesse pelo estudo sociológico da literatura goiana é algo bastante relevante para a compreensão da sociedade. Buscamos analisar a obra de Carmo Bernardes intitulada *Santa Rita*. Ele era mineiro, cresceu em Goiás e escreveu obras em uma perspectiva regionalista própria, o que resultou numa manifestação autêntica do gênero. Caracterizou o universo sertanejo goiano: a simplicidade do povo, a religiosidade, as crenças, a cultura, a linguagem, as relações sociais, os conflitos. Suas obras trazem elementos que caracterizaram a nossa sociedade. É um grande literato que precisa ser explorado pelos estudos literários.

2. METODOLOGIA

Utilizamos os métodos de abordagem da literatura de dois teóricos: Mannheim e Antonio Cândido. A metodologia de Mannheim (1974) toma as idéias adotadas pelos indivíduos a partir do exercício de seus papéis. Centraliza na determinação de como e porque os indivíduos adquirem suas visões peculiares. Seu método consiste em verificar e analisar as manifestações simbólicas concretizadas em expressões de pensamento documentadas, para que se delimite o sentido inerente ou pretendido pelo autor. No delineamento das relações sociais em que as expressões foram constituídas e manifestadas, levam-se em consideração as opções e à sucessão das preferências implícitas. Depois, retorna-se à análise do conteúdo que foi expresso no contexto

¹ Bolsista voluntário de iniciação científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – Departamento de Ciências Sociais, luciene_cso@yahoo.com.br

² Orientador/Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia/UFG, mcristinatm@hotmail.com

restaurado da interação original e se constrói o significado situacional. Antonio Cândido (2000) analisa, na literatura, as relações o escritor, a obra e o público. A integridade da obra passa pela ligação entre o texto e seu contexto. O externo – o social – é um fator relevante quando exerce um determinado papel na constituição da estrutura da obra, passando a ser interno. Dentro dos tipos mais comuns de estudos sociológicos na literatura propostos pelo autor temos o método que busca indagar em que proporção as obras podem espelhar a sociedade, estabelecendo as possíveis relações entre a realidade e a obra. O outro método está imerso quase totalmente na sociologia, analisa a posição e a função social do escritor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O regionalismo está ligado ao ruralismo e ao provincialismo e possui o pitoresco – a cor local – como algo inerente. São regionalistas as obras que tem como fim principal o delineamento de tipos locais. Seu conteúdo depende dos elementos exteriores, da especificidade dos ambientes marcados por hábitos e estilos de vida específicos. Segundo Nelly A. de Almeida (1985), é um movimento literário promovido pelo povo, seu contexto, suas questões, seu olhar. O regionalista vê o indivíduo como resultado do meio em que vive e de acordo com sua separação da humanidade. Objetiva a caracterização do grupo com a procura nas personagens de elementos que as ligam ao seu ambiente. O universal é posto acima do particular. Toda arte condensa e deforma, segundo Lúcia M. Pereira (1988), o regionalismo dá forças a esta condensação e forma algo artificial análogo ao teatro. Os personagens passam a ter a aparência de atores. Carmo Bernardes foi um dos grandes escritores que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da literatura regionalista em Goiás. Sua obra é dotada de uma visão social marcada pela denúncia quando fala sobre o desenvolvimento, a história e a constituição social e psicológica do povo do sertão. Descreve o desenvolvimento do meio urbano e as conseqüências deste desenvolvimento no meio rural. A análise sociológica de Santa Rita buscou trabalhar com a essência da “goianidade”, ou seja, com as origens dos traços regionais, destacando as especificidades dos elementos que indicam relações sociais, a cultura e elementos gerais da sociedade goiana contidos na obra. Os elementos que consideramos significativos foram agrupados por através de “quadros” que compusemos a partir do texto do autor: “O arraial de Santa Rita”; “O Conselho dos vogais”; “As mulheres em Santa Rita”; “O padre”; “Progresso e mudanças no arraial: o automóvel”; “A natureza em Santa Rita”. A partir dos quadros, percebemos que o delineamento de princípios de autoridade em Santa Rita. Um líder tradicionalmente legitimado pretendia deter o monopólio do uso da força física. Havia uma associação entre poderosos, o Conselho dos Vogais, que queriam monopólio político, econômico e ideológico e tinham privilégio e prestígio. Sua atuação alcançava, inclusive, a esfera familiar e religiosa nas quais eram impostas normas e valores às pessoas, com possibilidades de sanções no caso desvios de conduta fora do padrão de comportamento estabelecido. O trabalho é um elemento importante para a manutenção da estrutura social, das relações sociais de importância crucial. A economia era marcada pela agricultura e pela pecuária realizada pelos homens que ocupavam os papéis mais valorizados. Garantiam a sobrevivência familiar e ocupavam o papel de chefes da casa. As mulheres eram socializadas, desde crianças para serem submissas aos homens. O padre exercia a função de socialização dos devotos. Usufruíra privilégios no arraial, garantidos pelo Conselho que reconhecia a capacidade normativa que

tinham os ensinamentos religiosos. Mobilizou a instituição da escola, outro meio de educação que propiciava a aproximação das crianças às normas sociais. Eram formadas as percepções acerca dos tipos de comportamentos esperados nas diversas situações do dia-a-dia. O acesso à escola tinha como condição o poder econômico. As crianças pobres não freqüentavam a escola e passavam por uma situação de segregação social diante das mais ricas e isto alcançava, com bastante intensidade, os negros. A vida, no meio rural, também era marcada por conflitos que buscavam a defesa dos interesses individuais e das terras porque o povoado era pequeno e os recursos não eram disponibilizados abundantemente. Existia uma sociedade dos trabalhadores que consistiu a primeira forma de tomada de consciência dos indivíduos que ocupam a posição de dominados na estratificação econômica do arraial. As mulheres, os negros e os pobres eram as minorias em Santa Rita que queriam se autoafirmar. A tradição era importante na vida da população que trouxe consigo costumes de outros lugares. Eles têm um caráter normativo e visavam a padronizar as formas de ser na sociedade, propiciam a interação social entre os moradores. Um processo de mudança também atuou no arraial. A chegada do automóvel e da estrada interferiu nas formas de percepção do povo acerca da vida ali e do que poderia ser a vida na cidade com todas as suas inovações. A infra-estrutura foi obtida pela atuação dos homens do Conselho que convocavam a população a ajudar financeiramente e como mão-de-obra. O homem do sertão tem grande percepção da natureza, sua fauna e flora, um elemento intrínseco à vida rural que permeia o cotidiano e a memória do sertanejo. O meio natural interfere diretamente em seu modo de vida e de interação como os outros. Compõe a situação social em que os atores interagem entre si.

4. CONCLUSÃO

A partir deste trabalho acerca da literatura goiana pude ver mais claramente a relevância dos estudos de literatura, como uma forma de perceber o olhar do escritor traduzido na ficção. Carmo Bernardes tem origem humilde e teve contato com o meio rural. Pôde conhecer profundamente o que descrevia na sua obra misturando elementos de suas lembranças e elementos ficcionais. É uma forma em que o escritor externaliza seu conhecimento e suas experiências. Propiciou na obra *Santa Rita* elementos importantes para a caracterização e configuração do homem do sertão e de suas relações sociais nas comunidades rurais. Traz para o romance a relevância de caracterizar o meio em que o sertanejo vive, as suas relações de proximidade e de conflito, a denúncia social. Destaca fatores relativos à estrutura social e à organização social no campo. Sua literatura é rica em elementos passíveis de propiciar uma análise sob o olhar da sociologia, tendo em mente a importância da relação entre a obra, o seu criador e o meio em que o escritor se encontra inserido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Nelly Alves de. Regionalismo; Carmo Bernardes. In: *Estudos sobre quatro regionalistas*. Goiânia: Editora UFG, 1985.
- BERNARDES, Carmo. *Santa Rita*. Goiânia; Ed. UFG, 1997.
- CÂNDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo, Editora Nacional, 2000.
- MANNHEIM, Karl. *Sociologia da Cultura*. São Paulo: Perspectiva / USP, 1974.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. Regionalismo. *Prosa de ficção (de 1870 a 1920) - História da Literatura Brasileira*. Belo Horizonte; Ed. Itatiaia, 1988.